

Prefeitura Municipal de Veríssimo/MG

## QUADRO II

### **A - Plano de Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural** 01/jan/2024 a 31/dez/2024

Ano 2024 / Exercício 2026





## Prefeitura Municipal de Veríssimo

CNPJ/MF: 18.428.946/0001-19

Inscrição Estadual: Isenta

### QUADRO SÍNTESE

**PERÍODO DE AÇÃO E PRESERVAÇÃO: 01/01/2024 A 31/12/2024**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE VERÍSSIMO/MG  
 CONJUNTO DOCUMENTAL QUADRO I  
 QUADRO I A – POLÍTICA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO  
 CULTURAL E OUTRAS AÇÕES  
 ANO 2024 / EXERCÍCIO 2026**

<b>PREFEITURA E SETOR MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL</b>	<b>DADOS</b>
ENDEREÇO COMPLETO DA PREFEITURA	Praça Vereador Fernando da Silva Melo, s/n. Centro. Veríssimo/MG. CEP 38.150-970
NOME DO PREFEITO	Marco Aurelio dos Santos Hortêncio
TELEFONE DO GABINETE DO PREFEITO	(34) 3323-1140
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO PREFEITO	gabinete@verissimo.mg.gov.br
PÁGINA DA PREFEITURA NA INTERNET	www.verissimo.mg.gov.br/
NOME DO SETOR E DA SECRETARIA DE SUA VINCULAÇÃO	Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo
ENDEREÇO DO SETOR	Praça Vereador Fernando da Silva Melo, s/n. Centro. Veríssimo/MG. CEP 38.150-970
TELEFONE DO SETOR	(34) 3323-1183
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO SETOR	secretariaeducacao.verissimo@gmail.com
NOME E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO GERENTE	Divane Barcelos Ribeiro / Letras, Pedagogia e Gestão Pública
DADOS DA CONSULTORIA SE HOUVER	Nome: Alexandre Borim Coda Dias (Alexandre Borim – Arquitetura, Patrimônio e Fotografia Ltda)
	Profissão: Arquiteto Urbanista e Fotógrafo
	Endereço: Rua Genoveva de Souza 879/601. Bairro Sagrada Família. BH/MG. CEP 31.030-220.
	E-mail: contato@alexandreborim.com.br

**Praça Vereador Fernando Da Silva Melo s/nº Veríssimo/MG CEP 38.150-000  
 Tel.: (34) 3323-1140/1105 E-mail: gabinete@verissimo.mg.gov.br**

Prefeitura Municipal de Veríssimo/MG – Prefeito: Marco Aurelio dos Santos Hortêncio  
 Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo – Chefe do Setor: Divane Barcelos Ribeiro

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>FICHAS DE ANÁLISE .....</b>	<b>4</b>
<b>2.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>3.</b>	<b>INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO.....</b>	<b>6</b>
3.1.	HISTÓRICO DO MUNICÍPIO, DISTRITOS E POVOADOS .....	6
3.2.	DADOS DO MUNICÍPIO, DISTRITOS E POVOADOS.....	20
3.3.	PATRIMÔNIO PROTEGIDO .....	22
3.3.1.	BENS TOMBADOS.....	22
3.3.2.	BENS REGISTRADOS.....	22
3.3.3.	BENS INVENTARIADOS .....	22
<b>4.</b>	<b>OBJETIVOS DO INVENTÁRIO.....</b>	<b>23</b>
<b>5.</b>	<b>CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS BENS .....</b>	<b>24</b>
<b>6.</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS .....</b>	<b>26</b>
6.1.	REPRESENTAÇÃO DAS SEÇÕES .....	38
<b>7.</b>	<b>PRÉ-LISTAGEM DE BENS PARA PROTEÇÃO .....</b>	<b>39</b>
7.1.	CARTOGRAFIA .....	49
<b>8.</b>	<b>CRONOGRAMA .....</b>	<b>52</b>
<b>9.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
<b>10.</b>	<b>ATA DO CONSELHO COM APROVAÇÃO.....</b>	<b>57</b>
<b>11.</b>	<b>DIVULGAÇÃO.....</b>	<b>58</b>
<b>12.</b>	<b>FICHA TÉCNICA .....</b>	<b>59</b>

## 1. FICHAS DE ANÁLISE

\*\*\*

## 2. INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se à elaboração de um novo Plano de Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural de Veríssimo/MG. O município enviou o Plano de Inventário no ano de 2006, exercício 2007, e desde então não executou o cronograma de inventário, ou seja, ficando sem enviar a documentação durante os exercícios 2008 e 2025. Em função desse período de quase 20 anos, houve a necessidade da elaboração de um novo Plano de Inventário.

Este trabalho consiste no resgate das atividades que compõem a Política Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, além de fazer parte do conjunto de ações que garantem os incentivos do ICMS Patrimônio Cultural. O seu resultado é o reconhecimento do acervo situado em todo o município e reúne informações históricas, cartográficas, descritivas e iconográficas do próprio município e de seus bens culturais mais relevantes.

A metodologia adotada para a realização deste trabalho consiste basicamente no levantamento bibliográfico sobre o município e região; pesquisa de campo incluindo entrevistas com moradores e proprietários dos bens culturais; consultas em fontes primárias, quando disponibilizadas, tais como escrituras, fotografias, mapas, croquis e periódicos; registro fotográfico; levantamento cartográfico; e trabalho de gabinete para elaboração, formatação e revisão.

O documento gerado como resultado destas etapas metodológicas abarca um importante conjunto de informações sobre as diversas categorias inventariadas, fundamental para a melhor gestão do patrimônio, visando sempre a proteção e articulação de ações que contemplem o município.

Elaborado pela empresa Alexandre Borim - Arquitetura, Patrimônio e Fotografia Ltda, representa uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Veríssimo /MG, com o apoio do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo. Cópias deste documento encontram-se disponíveis na Prefeitura Municipal de Veríssimo /MG e no IEPHA/MG (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais).

### 3. INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO

#### 3.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO, DISTRITOS E POVOADOS

##### **Nota preliminar: da pré-história ao passado mítico: os bandeirantes memória e história da colonização**

As transformações política-administrativas da história da República Brasileira orientadas pelos processos de governos centrais (ou centralizadores) explicam o surgimento do município de Veríssimo. A reorganização dos espaços sócio-político e socioeconômico nas décadas de 1930, 1940 e 1950 repercutiram os anseios de uma governabilidade mais técnica, isto é, como prefeituras municipais dotadas de burocracia adequada. No entanto, tomar esses marcos oficiais de forma acrítica pode dificultar a compreensão de outros registros de historicidade sobre o patrimônio cultural. Portanto é importante considerarmos a paleohistória e etnohistória, isto é, a temporalidade de longa duração referente aos povos originários.

Sabe-se que a região designada como Triângulo Mineiro era habitada por grupos indígenas das famílias linguísticas Macro-Jê e Tupi, tais como os Araxá, os Caiapó, os Panarás, os Akroás, os Xavantes e os Tupi-Guarani. Esses grupos disputavam recursos e áreas de influências, as alianças não incomuns, mas também não eram definitivas. Havia conflitos internos aos grupos, com subdivisões e reestruturação de comunidades menores. Tais grupos étnico-culturais combinavam técnicas agrícolas com caça, pesca, e coleta em uma complexa organização social, desenvolvendo processos de adaptação ao ambiente circundante.

Há evidências diversas da presença de grupos indígenas na região do Triângulo Mineiro conforme verifica-se na citação abaixo concernente aos sítios arqueológicos identificados:

Para Minas Gerais, na região do triângulo mineiro, apresenta seis sítios com vestígios tipicamente associados à tradição Aratu. Para o sítio Rezende, traz as seguintes datas (TL): 460 +- 50 AP; 480 +- 50 AP; 630 +- 95 AP; 721 +- 100 AP; 830 +- 80 AP; 1.108 +- 166 AP; 1190 +- 60 AP. (SOARES, 2024, p. 64). [...]

Em Minas Gerais, convencionou-se denominar a tradição Aratu por tradição Sapucaí, no entanto, admite-se que ambas integram o mesmo horizonte cultural, sendo portadoras de semelhantes características. (SOARES, 2024, p. 64, 65).

De fato, na pré-história houve a presença de diferentes tradições indicando uma ocupação humana de populações que aos poucos foram substituídas pelos primeiros povos indígenas que os europeus encontraram. Os municípios de Conquista, Delta, Frutal, Itapagipe, Prata dentre

outros comportam vestígios líticos e cerâmicos associados à tradição Aratu-Sapucai. Os povos que deixaram tais resquícios já apresentavam técnicas agrícolas e produção de cerâmicas. Tiveram um grau de dispersão significativo ao longo do território brasileiro e na região do Triângulo mesclaram características com os Tupi-guarani. Esses grupos procuravam planaltos abertos e terras férteis.

Dito isso, podemos afirmar que o município de Veríssimo, como uma construção da história política, é recente, contudo, a região em si tem uma ocupação muito anterior. A dificuldade em vincular as histórias locais com uma longa duração da etnohistórica constitui um desafio da reflexão do campo do patrimônio cultural. Além do mais, Veríssimo é um município de pequeno (contando com uma população de 3.411 de acordo com o Censo de 2022), replicando as características socioespaciais da região em que pequenos núcleos orbitam as cidades de maior parte.

A memória do município ocorre em meio ao hiato provocado pela colonização. Não há muitas informações sobre os povos indígenas específicos de Veríssimo. A produção historiográfica delineou a participação dos bandeirantes na exploração e ocupação do Triângulo Mineiro, gerando um deslocamento populacional dos povos nativos. Processo desse tipo ocorreu nas regiões próximas ao atual município de Veríssimo. A importância desse vetor de colonização deve-se ao papel de corredor entre o Sul e o Oeste, isto é, São Paulo e Minas ligavam-se a Goiás por intermédio da região:

O território que constitui o chamado Triângulo Mineiro fazia parte, como já referi, de Goiás. Transitava por ele o caminho que ela de São Paulo à capital goiana; e era este aí quase o único sinal de vida humana, salvo algumas tribos indígenas mestiçadas e semicivilizadas, bem como uns rudimentos de mineração no alto rio das Velhas (afluente do Parnaíba), quando em fins do século XVIII começa a se estabelecer na região, com fazendas de gado, os “generalistas”. (PRADO JÚNIOR, 2000, p. 74)

Assim, percebemos que a região adquiriu importância estratégica pelas necessidades de integração da colônia. Todo modo, o desenvolvimento econômico, ainda que rudimentar, lançou as bases da ocupação. Havia a presença de grupos indígenas resistentes à invasão portuguesa – chamados por uma historiografia tradicional de “bravios” – e de outros que acabaram assimilados ou integrados aos propósitos colonizadores. O Triângulo, segundo dados compilados por Caio Prado Júnior tinha cerca de 4 mil habitantes.

O estudioso da história de Veríssimo Ailton Barcelos da Costa refere-se à expedição Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, e o aparecimento dos primeiros núcleos na área que seria chamada de Desemboque e de Farinha Podre. O Desemboque era uma típica área de passagem com estradas precárias e picadas abertas por aventureiros, auxiliava os bandeirantes na procura de ouro na região, levando-os para o interior do território, muito além da linha de Tordesilhas. Acabou-se por assentar com polo agropastoril, uma vez que o declínio da mineração foi mais rápido do que na região de Vila Rica. O termo “Farinha Podre”, por sua vez, referia-se a vasta área de colonização do Triângulo (englobando os atuais municípios de Uberaba, Uberlândia e Araxá). Uma região de miscigenação entre os invasores colonizadores e os povos nativos em que a base alimentar disseminada era o consumo de farinha:

Normalmente viajavam descalços, alimentando-se de animais silvestres, peixes, farinha de mandioca, paçoca canjica, limão e mel. Os viajantes bebiam erva-congonha e aguardente; na falta de água, mastigavam folhas e raízes. Durante a viagem, plantavam roças de milho e mandioca pelo caminho e, quando os alimentos se tornavam escassos, atacavam aldeias indígenas e supriam-se, também, de cobras sapos, lagartos. **As bandeiras desbravaram a região das Minas, mas, ao entrarem em contato direto com as populações nativas, tiveram sobre elas um efeito desastroso.** (ROMEIRO, 2013, p, 66, Grifos Nossos)

O desenvolvimento da região foi viabilizado pela pecuária extensiva com a venda de carne seca. Anhanguera e outros exploradores, de fato, abriram caminhos que conectavam São Paulo às regiões do Centro-Oeste, favorecendo a ocupação do Triângulo Mineiro. No entanto, os povos nativos ficaram muito prejudicados, algo pouco estudado por uma visão tradicionalista e patrimonialista. No caso de Veríssimo, acredita-se que os primeiros colonos ocuparam o lugarejo na segunda metade do século XVIII, podendo ter ocorrido algum tipo de contato com os indígenas. Atribui-se a um colonizador de nome Veríssimo Machado a construção de um rancho destinado a abrigar os viajantes (COSTA, 2012, p. 21).

Veríssimo teria adquirido uma Sesmaria de três léguas de Joaquim Furtado de Mendonça dando origem ao assentamento agropastoril da região. Mendonça, por sua vez, tinha seus próprios empreendimentos, fazendas e uma casa comercial na qual eram vendidos os insumos necessários aos colonos. As primeiras edificações surgiram nessa região, utilizando os materiais locais, havia habitações de madeira, pedra e barro, construções precárias refletindo, assim, o caráter rude e rústico do lugarejo.

Aponta-se que a primeira ermida do povoado teria sido uma capela a São Miguel. Nas últimas décadas do século XIX, tal localidade seria um pouso relativamente conhecido e frequentado por tropeiros e mascates. O contexto já era outro, o Brasil como país independente já existia desde 1822 e o mercado interno estava em processo de expansão. Na região do Triângulo Mineiro havia em meados do século XIX cerca de 24.835 livres e 8.804 escravos (MARTINS, 2002, p. 101). O desenvolvimento da economia cafeeira em São Paulo, iniciando-se no Oeste Paulista, ajudou a estreitar os laços com o entorno de Veríssimo, longo do século XIX, possibilitando a melhoria de estradas e, mais tarde, a chegada das ferrovias. Novas iniciativas de mineração também possibilitaram pequenas “arrancadas” da economia local:

Nos anos que se seguiram à independência, a província entrou no seu “segundo ciclo do ouro”, com o surgimento da primeira geração de companhias inglesas de mineração. Além disso, pesquisas mais recentes têm indicado que o setor aurífero nacional, embora muito menor que no século XVIII, não havia sido reduzido à farsalagem, e manteve, pelo menos até os anos 1850... (MARTINS, 2002, p. 109).

Esse era um momento de dinamização da economia mineira como um todo. Em Veríssimo havia, por volta dessa época um pequeno povoado contando com uma capela, um cemitério e um cruzeiro. Havia, também, comunidades quilombolas assentadas na região, tais como o Quilombo de Canhabola. O núcleo agropastoril foi se estabelecendo com a instalação de novas famílias e a ampliação das já estabelecidas: Camargos, Macedo, Furtado, Queiroz e Carvalho. Com efeito, o processo de ocupação rural intensificava-se, contando, inclusive, com novos sítios que operavam na região aproveitando-se da proximidade com a estrada, cada vez mais trafegada por viajantes, sobretudo com a Guerra do Paraguai: “*A venda dos Furtados ficava à sua margem, a fazenda dos Furtados e o rancho das tropas, ao lado. Paralelo a esse córrego, corria o córrego do Arraial, hoje córrego do veríssimo*”. (COSTA, 2012, p.23).

### **Vida cultural e religiosa**

Conforme já mencionado, alguns dos primeiros marcos da vida religiosa local foram uma capela dedicada a São Miguel além de um cruzeiro e um cemitério clandestino. Pode-se considerá-lo como clandestino uma vez que ele não estava regulamentado pelas autoridades eclesiásticas, todo modo, sua existência devia ser de conhecimento público. No decorrer dos anos sua regulamentação foi executada com autorização concedida em 1871. Há registros de túmulos antigos no local, constituindo-se uma fonte arqueológica sobre a história da cidade.

Ao longo do século XIX o Bispado foi recebendo doações de terra na região. A primeira capela tinha uma construção improvisada, utilizando-se de babaçu, sem ornamentação e as consagrações devidas, funcionava, no entanto, como um marco religioso. No seu lugar foi construída a igreja Matriz, isso em 1914 com os trabalhos coordenados por padre Ângelo Feó. A construção ainda tinha características arquitetônicas provindas do século XIX. Inicialmente, só a capela-mor foi erigida, mas nas décadas seguintes outras expansões foram acrescentadas.

A capela do Rosário, por sua vez, foi uma obra conduzida pela população afrodescendente de Veríssimo, muitos libertos. Erigiram um prédio de pau-a-pique e bambu, tendo seu interior ornado com santos populares. Inicialmente era utilizada para orações e novenas, via de regra os padres não celebravam missas naquele espaço. A capela também era o espaço de celebração das festividades de Rosário, mas nem sempre contava com o apoio da organização eclesiástica: A história da Capela do Rosário em Veríssimo ganha contornos marcantes com a atuação do Padre Ângelo de Feó, cuja contribuição foi essencial não apenas para a edificação da matriz, mas também para a organização religiosa da comunidade.

As evidências apontam, no entanto, uma perseguição aos negros em Veríssimo imbricada às disputas políticas locais. Havia uma recusa de muitos padres em celebrar missas na igreja dos negros. A maneira de celebrar a festa do Rosário encontrava uma resistência dos religiosos com as manifestações populares. Os conflitos intensificam-se na década de 1940, a antiga capela foi demolida por empregados dos coronéis locais: “... a destruição da Capelinha de N.S. do Rosário tinha sido pedida pelo prefeito de Rufino de Camargos Filho e as famílias e as Famílias Rodrigues da Cunha e Camargos, entre outras, que estavam ligadas à UDN. Assim, pesava sobre a comunidade negra uma suposta acusação de pertencer ao PSD, que era então comandada pelo SR. João Rosa.” (COSTA, 2012, p. 113).

É preciso contextualizar os embates entre os partidos UDN e PSD no período pós-1945. Tratavam-se de duas forças opostas, sendo que o UDN era extremamente conservador. De fato, a União Democrática Nacional assentava-se em uma ideologia reacionária, legitimando valores tradicionais além da estabilidade econômica e social em proveito dos grandes proprietários de terra. Desse modo, o partido defendia um capitalismo agrário perpetuando o domínio dos latifundiários que no passado haviam sido escravocratas. Em Veríssimo, seus membros estavam ligados às elites econômicas locais, com conexão com outros nomes da política do Triângulo Mineiro. Não é de se estranhar que conservadorismo da UDN trouxesse à tona aspectos do racismo estrutural presente na sociedade brasileira.

Não obstante as dificuldades, a cultura negra em Veríssimo continuou manifestada, com terços sendo cantados nos destroços da capela e outras manifestações, tais como o Moçambique, o Congo, a festa de São Benedito e a própria festa do Rosário. No final da década de 1940, o novo cruzeiro seria instalado no mesmo lugar, seguido da reconstrução da capela. O novo cruzeiro foi encargo do Sr. Heleodoro. Os pedreiros Silvinho e Paula da Silva de Melo ajudaram na edificação, sendo que os novos bancos foram obra de Horondino Alexandre. Em termos de patrimônio cultural imaterial as festas de maior destaque na cidade seriam as seguintes:

- Festa de São Miguel Arcanjo
- Festa do Divino Espírito Santo
- Festa do Rosário e São Benedito
- Festejos de Congado e Moçambique

Tais festividades assinalam uma influência cultural significativa da população negra em Veríssimo. Entretanto, em termos políticos e econômicos ocorreu certo alheamento dessa população. Sem dúvida, a religiosidade católica foi essencial para a organização do município. Os padres tiveram participação destacada nas obras sociais e na assistência espiritual, sendo que alguns, também, envolveram-se com a política. A Igreja Católica desempenhou um papel central na história de Veríssimo, tanto como centro espiritual quanto como promotora de avanços sociais e educacionais.

Desde sua fundação, a presença de sacerdotes foi essencial para consolidar a fé e a comunidade local. Entre 1891 e 1996, diversos padres atuaram na cidade, cada um deixando sua marca: Padre Davi José Pereira (1891-1898); Padre Francisco Cunha Peixoto (1898-1899); Padres Dominicanos (1899-1900); Padre João Márquez Oliveira (1899); Padre Zeferino de Abreu (1899); Padre Ozório de Souza (1900-1904); Padre Joaquim Augusto Amorim (1905); Padre Francisco Vaz da Costa (1906); Padre Mariano Inácio de Souza (1906); Padre Cezar Borges Pereira (1906-1907); Padre Mário Coelho de Mendonça (1907-1910); Padre Joaquim Thiago dos Santos (1910-1911); Padres Dominicanos (1911-1912); Padre Ângelo de Feó (1913-1920); Padre Vicente Bonifácio (1921-1922); Padre João Lopes Hurtado (1924-1933); Padre Isaías Lagares (1934); Padre Júlio de Rás (1934-1938); Padre José Clemente de Morletto (1937); Frei Antônio Maures (1940-1941); Padre Alexandre Gonçalves do Amaral (1941); Padre Oscar Ferreira (1942); Padre Vicente Borges (1942-1943); Padre João Batista Balque (1944-1945); Padre Matias Haus (1946); Padre Agostinho Zago (1951); Frei Odorico Virga (1957); Frei

Antônio de Gandi (1958); Frei Marcelino de Gandi (1961); Frei Conrado de Troina (1963); Frei Heitor Gianella (1971); Padre Raul de Nardi (1972); Frei Daniel Paulo Rodrigues (1973); Padre José Fernandes de Araújo (1974); Frei Jaime Fiesco (1977); Frei Pedro Acosta Roso (1977); Frei Elácio Garcia Arias (1984); Padre Eduardo Monteiro Fontana (1986); Padre Washington Abadio da Silva (1988); Padre Antônio Joaquim de Souza (1992); Padre Êzio Rodrigues de Lima (1996). A sucessão desses religiosos ilustra a continuidade e a relevância da Igreja como força vital para a coesão social e cultural da cidade ao longo do tempo.

Também há que se destacar a presença das Irmãs Oblatas no município de Veríssimo. A Congregação das Irmãs Oblatas é uma comunidade religiosa feminina cuja origem remete ao ano de 1864 na Espanha. A Madre Antonia e o Padre Serra acolheram mulheres desejosas de saírem da prostituição. Elas chegaram às Américas em 1931, estabelecendo em Veríssimo no ano de 1939. Elas auxiliaram na revitalização da Casa Paroquial e no desenvolvimento de iniciativas comunitárias.

### **Desenvolvimento econômico e político: uma intrincada rede coronelista**

Em 15 de janeiro de 1891 o povoado, apesar de pequeno, estava bem estabelecido e foi elevado à condição de distrito, nomeado São Miguel do Veríssimo, integrava-se ao município de Uberaba. O momento era de mudanças políticas no país, a escravidão havia sido abolida em 1888 e a República estabelecida em 1889. Os fazendeiros estavam preocupados em perpetuar as práticas de exploração, buscando substitutos para a mão-de-obra. Em Veríssimo e no Triângulo mineiro a situação não era diferente: *“ao apagar das luzes do período imperial brasileiro encontramos provas concretas da comercialização de escravos no nosso município, ou seja, na cidade.”* (COSTA, 2013, p. 27). Conclui-se a existência de uma população cativa na cidade que recebera a liberdade a partir de 13 de maio de 1888. A segregação racial também marcou o desenvolvimento da cidade seguindo as tendências do racismo estrutural brasileiro.

Não obstante, o desfile de continuidades era maior que o de rupturas. Sobretudo nas áreas rurais, os libertos misturaram-se à população pobre; situação, aliás, que nada trazia de novidade. O que representava, sim, uma novidade era o nomadismo experimentado por essas populações, que agora evitavam estabelecer-se em endereço fixo. O que se sabe é que esse vasto segmento, formado também por caipiras, sertanejos e caboclos, habituara-se a desenvolver roças volantes e deslocar-se sazonalmente, atuando como vaqueiros, tangedores, domadores de cavalos, jornaleiros nas planícies do Sul do país ou na pecuária nordestina. Esse tipo de condição explicaria também o hábito da parcimônia nos bens e da recusa das criações animais. Trabalhadores negros se misturaram à população camponesa, aderiram ao modo de vida

caipira e caboclo de São Paulo, tomaram parte na produção agrícola das fazendas de Minas Gerais, assim como atuaram na economia açucareira e na cultura do algodão do Nordeste. Evitavam vida sedentária e viviam em torno dos “mínimos vitais”: uma cultura dirigida para a produção dos pequenos excedentes, tanto comerciais como alimentares; uma sociabilidade construída na base das relações de vizinhança e das reuniões nos arraiais, vilas e bairros rurais. (SCHWARZ, 2018, p. 344).

O excerto acima ajuda a contextualizar a trajetória do Triângulo no que se refere a nova reorganização dos contingentes de trabalhadores pobres. Isso ajuda, inclusive a compreender a situação dos quilombolas e libertos na região. A mão-de-obra negra era empregada nas atividades agropastoris. Lavradores e criadores de gado ampliavam suas estâncias na região, operando unidades produtivas menores, incapazes de competir com os grandes proprietários de Uberaba. A produção de pecuária era extensiva, tentava-se espraizar os rebanhos de gado o máximo possível para contornar a limitação imposta pelo solo, com baixa qualidade das gramíneas e seca frequente. Havia dificuldades técnicas para o melhoramento da produtividade. Ainda assim: *“em 1950, era muito acentuada a importância da pecuária na economia do município, que exportava gado de corte para Barretos e gado raça zebu para o Paraná”*. (COSTA, 2012, P. 59).

Nesse contexto ocorrera a emancipação política do distrito por meio da lei nº 148 de 17 de dezembro de 1938. O primeiro prefeito foi Rufino de Camargos Filho (1939-1946). Inicialmente, câmara e prefeitura funcionavam no mesmo prédio em frente. A instalação da Câmara Municipal de Veríssimo teve data inaugural em 06 de dezembro de 1947. A primeira legislatura foi composta pelos seguintes representantes: Antônio Carlos da Silva, como presidente; Rufino de Camargos Filho, como vice-presidente; Píldes Prata Tibery, como secretário; Carlos Ribeiro; Francisco Rodrigues da Silva; João Ferreira Rosa; José de Souza Júnior; Miguel Alves Pereira; Milton Urzêdo. Já a Segunda legislatura, eleita em 03 de outubro de 1950 e empossada em 1951, teve os seguintes membros: Adib Maluf; Agnaldo José Alves; Alyrio Aldair França; Bolívar Pimenta; Clarindo Gonçalves de Oliveira; Edmundo Mendes dos Santos; Helvécio Alves Ferreira; José de Souza Júnior; Rufino de Camargos Filho. A lista de sucessão é longa e enfadonha, interessa compreender, todo modo, que a política executada no período era conduzida a partir de partidos e famílias, geralmente imbricados uns nos outros. Havia muita violência política, não sendo incomuns assassinatos de pessoas influentes na cidade. Conflitos por terras e gados não eram incomuns e muitas vezes mesclavam-se às

disputas partidárias. O mandonismo era corriqueiro, sendo que havia pouco espaço para a participação dos populares.

É difícil separar o desenvolvimento econômico as lutas partidárias na cidade, uma vez que as características arroladas sugerem um conflito interno das oligarquias locais. Raymundo Faoro em seu livro “Os Donos do Poder” elaborou uma sociologia política a partir dos aspectos patrimonialistas do Estado brasileiro indicando uma influência da matriz ibérica. As origens desse modelo remeteriam ao período colonial com uma classe proprietária fundamentada sobre as atividades agroexportadoras.

A classe proprietária, a outra coluna que fixa a estratificação social do mundo colonial, nem sempre ostenta caracteres de pureza tipológica. No topo da pirâmide, ela se descaracteriza, pendendo para a classe lucrativa, no senhor de engenho. O empresário industrial, ligado ao mercador, predomina, em intensidade proporcional aos seus cabedais, sobre o proprietário de escravos e de terras. De outro lado, dado seu caráter misto – industrial mercantilizado e fazendeiro, a unidade agrícola se adelgaça, nos momentos de prosperidade, na monocultura e se retrai, durante a crise, para a fazenda autossuficiente, em regime de economia natural. (FAORO, 2000, p. 238).

A economia de Veríssimo alinhava-se à lógica patrimonialista, pois as riquezas controladas por elites rurais, tais como o gado Nelore e o comércio eram dominados por famílias com grande influência política. Os pequenos agricultores e comerciantes dependiam de decisões das elites, que frequentemente priorizavam seus próprios interesses em detrimento do desenvolvimento coletivo. Mas a vida política, nessa chave de interpretação, teria uma autonomia em relação aos embates econômicos. Tais premissas foram muito discutidas na historiografia brasileira. Em tal perspectiva a gênese do Estado brasileiro seria explicada pela atuação de uma elite apropriadora dos serviços públicos a fim de assegurar privilégios pessoais e familiares. O controle do desenvolvimento dar-se-ia por forma indireta. Com efeito as dinâmicas locais refletem os padrões descritos por Faoro. Ao exemplo de assassinato de político e delegado, conflitos entre membros de família tradicionais e instrumentalização do Estado.

As figuras proeminentes de Veríssimo, poderiam ser considerados coronéis locais, controlavam as pautas municipais com fortes influências na administração do município e no uso dos recursos públicos. Havia também uma dependência de Uberaba e a subordinação de Veríssimo reflete o patrimonialismo regional. Mesmo após a sua emancipação em 1938 os laços com os figurões de Veríssimo continuaram. De fato, a escolha de prefeitos como Rufino de Camargos Filho, ligada às antigas e ilustres famílias, demonstra a permanência oligárquica. Além disso, obras importantes como a delimitação do perímetro urbano e o início das infraestruturas de água

e energia, foram lideradas por figuras da elite, reforçando a atuação dos “donos locais” do poder.

Em que pese as melhorias urbanas como pavimentação, iluminação e urbanização das praças constituírem-se em marcos importantes, refletem interesses patrimonialistas. Assim, as próprias obras precisam ser pensadas como moeda política; as melhorias urbanas eram realizadas de forma limitada e estratégicas, muitas vezes para legitimar as lideranças com suas redes de apoio. O financiamento das obras dependia de líderes locais, como o Coronel Geraldino, reforçando o caráter privado das melhorias públicas.

Tais interpretações podem ser fundamentadas no próprio trabalho memorialístico de Ailton Barcelo da Costa (2012) que elaborou um minucioso relatório sobre a vida política e econômica. Ele descreve amiúde os conflitos da cidade e o modo pelo qual eles marcaram uma leitura do passado da cidade. Em termos de patrimônio cultural, trata-se de uma descrição sincera do papel da ideologia na legitimação do patrimonialismo. A religião, por exemplo, aparece como instrumento de controle. A construção de capelas e a centralidade da Igreja Católica em Veríssimo reforçaram a autoridade local, sob o controle das elites. Ao mesmo tempo as manifestações afrobrasileiras são colocadas em suspeição. O relato de Ailton Barcelo da Costa apropria-se do imaginário dos bandeirantes, colonizadores e desbravadores consolidando uma interpretação de que a história seria resultado de ações de indivíduos específicos, geralmente da elite, minorando as contribuições coletivas e os próprios conflitos de classes.

A análise histórica do município de Veríssimo revela como o desenvolvimento urbano e econômico seguiu um padrão patrimonialista, em linha com a teoria de Raymundo Faoro. As elites locais controlavam tanto a política quanto os recursos, utilizando o Estado e as obras públicas para reforçar sua hegemonia. Embora o município tenha avançado em infraestrutura, como na pavimentação e nos serviços de água e energia, essas melhorias muitas vezes refletiam os interesses de uma elite. Mas tal exercício interpretativo não pode perder de vistas também a concretude dos processos históricos. A economia local, conforme já dito, baseava-se em atividades agrícolas, tais como manteiga, queijo, açúcar, fumo, arroz, milho, feijão, soja etc. Durante décadas o mercado consumidor foi Uberaba e Belo Horizonte, mas o desenvolvimento subsequente do agronegócio em fins do século XX reconfigurou o mercado.

A extração de diamantes remonta ao começo do século XX com a descoberta de pedras no Rio Veríssimo e no Córrego Vai-e-Vem. Ocorreu o aumento da população local com a chegada de garimpeiros, mas esse contingente mostrou-se móvel com pouca fixação na região. De um

modo geral eram homens oriundos de Goiás que mantinham um trânsito na região, costumavam ser empregados na vida política local na condição de “jagunços”.

### **Melhoramentos urbanos e serviços públicos**

Dentro da lógica coronelista, os líderes locais precisavam prover as melhorias municipais. Mesmo antes de Veríssimo conquistar a autonomia administrativa, os principais fazendeiros negociavam com a prefeitura de Uberaba esses benefícios. Na passagem do século XIX para o XX a urbanização na maioria das cidades brasileiras era deficitária. Com exceção da capital federal e de uns poucos municípios muito ricos o aspecto rural prevalecia. Esse era o caso de boa parte do Triângulo Mineiro. Mas é preciso contextualizar que nos padrões da época, a ausência de pavimentação não era um problema em si. Prezava-se espaços abertos, com uma ampla praça defronte da Igreja. Nesse entorno organizava-se a vicinalidade.

A primeira praça central foi arborizada e ajardinada, marcando o início da organização espacial do povoado, isso em 1890. Não havia pavimentação formal nesta época; as vias eram majoritariamente de terra batida. A iluminação pública era garantida com combustores de querosene. A eletrificação da cidade foi viabilizada a partir de 1929 com instalação da Usina cujo reator gerava cerca de 90 KVA a partir da cachoeira do Ribeirão Veríssimo. Inicialmente havia 155 lâmpadas na iluminação pública gerenciadas pela Empresa era Força e Luz. O abastecimento de água por sua vez remete as décadas de 1900 e 1910 com criação de canalização e construção de reservatórios para abastecimento coletivo. No entanto, muitos moradores preferiam abrir cisternas para autoabastecimento. Essa fase foi muito importante para a história do município (que ainda era um distrito), pois nascia a compreensão de uma coordenação coletiva das necessidades locais, conforme pode ser visto no esquema abaixo, onde verifica-se a importância dos coronéis locais para garantir o aproveitamento dos recursos hídricos:

- Em 1906 foi aprovada a canalização de água para a sede distrital de São Miguel de Veríssimo.
- Em 1912 o poder executivo orçou os serviços de abastecimento.
- Em 1914 foi concedido o privilégio ao Coronel Geraldino Rodrigues da Cunha para iniciar o abastecimento.

- Em 1915 a administração adquiriu o serviço de canalização do Coronel Geraldino. Construção de uma caixa d'água com filtro no terreno do Sr. Francisco Barcelos de Carvalho.
- Entre as décadas de 1930 e 1940 foi instalado o primeiro sistema de escoamento de esgoto.

Embora já houvesse uma concepção de urbanismo em gestação, as práticas construtivas baseavam-se nos saberes tradicionais. Em Veríssimo a arquitetura com influências vernaculares, dito estilo colonial, predominava com casas de volumetria retangular com janelas e portas de madeira maciça. Somente no final da primeira metade do século XX que os sobrados com traços ecléticos foram aparecendo. Embora houvesse prédios com características pronunciadas, ao exemplo de uma casa edificada no final do século XIX que recebeu cobertura de telhas importadas da França. O imóvel em questão serviu como residência do Misael Rodrigues da Cunha e, posteriormente, do Coronel Geraldino Rodrigues da Cunha. Também abrigou escolas primárias entre 1883 e 1884. Um outro imóvel de 1931 apresentou traços de transição entre o colonial e o eclético. Esses imóveis situavam-se no entorno da Igreja matriz. Algumas dessas construções são remanescente e permanecem na tessitura urbana de Veríssimo.

Na década de 1950 o aspecto rural sobressaía mesmo na área urbana com vários sítios e chácaras pertos da igreja, não era comum a criação de animais no espaço público e o matadouro fora da cidade só seria reconstruído décadas mais tarde. O novo matadouro municipal, erigido conforme as regras sanitárias, só ficaria pronto na década de 1990 na gestão de Agnaldo Alves Garcia. As décadas de 1950 e 1960 também foram favorecidas pela emergência do desenvolvimentismo. O plano de metas do presidente Juscelino Kubistchek preconizou medidas de estímulo ao crescimento econômico regional. Durante a ditadura militar, os conchavos produzidos no campo conservador também foram eficazes para estimular o crescimento socioeconômico do Triângulo mineiro.

Veríssimo não contava com estradas de ferro, o acesso ao sistema ferroviárias fazia-se por meio da estação localizada em Patrocínio-MG, por intermédio da E.F. Rede M. Viação. Havia estradas de rodagem em pavimentação asfáltica e terra batida. A cidade contava com uma frota de caminhões e automóveis. Um ponto muito importante para a organização da cidade era a conexão com resto do Estado, contribuiu para isso a vinculação com a BR-262. O objetivo dessa via era ligar leste ao oeste do país. Foi um vetor essencial para o desenvolvimento do Triângulo Mineiro o agilizar o escoamento da produção agropastoril. Sua melhoria remete a década de

1950, justamente com o plano de Metas de JK. Em 1964, a via é reintroduzida no sistema viária nacional com asfaltamento entre Belo Horizonte e Espírito Santo, acolhendo o trecho que passa por Uberaba e Veríssimo.

O atendimento de saúde dava-se por meio das farmácias, muitos farmacêuticos provinham os serviços básicos de enfermagem, medicina e odontologia. Em 1913 foi aberta uma farmácia no povoado seguida por outro de natureza homeopática aberta em 1925. Nessa mesma época iniciou-se os trabalhos no “Asilo Capão da Onça”, aparentemente um tipo de estabelecimento para pessoas com problemas psiquiátricos. Há, também, notícias sobre a farmácia São Pedro, propriedade do Pedro Ítalo da Silva nas décadas de 1940 e 1950.

O desenvolvimento educacional na cidade esteve ligado aos grupos escolares de ensino primário oferecidos nas primeiras décadas do século XX. Com a emancipação do município o serviço educacional foi aperfeiçoado, inclusive com a construção de grupos escolares. Houve também a construção de um ginásio escolar. Na década de 1940, o prefeito de Rufino de Camargos Filhos inaugura três escolas primárias. Em 1950, o terreno para a construção da escola estadual já estava disponibilizado. Nesse mesmo período ocorreu a construção de mais escolas municipais, aos poucos a rede escolar passava por uma integração, contando, inclusive, com biblioteca municipal. Nas décadas de 1980 e 1990 ocorreu a reformulação da rede municipal e estadual de Ensino com redefinição de atribuições e incorporação das reformas do Ensino Médio. O ginásio poliesportivo, importante marco dos esportes na cidade, ficou pronto no decorrer da gestão de Ildeu Alves Caetano (1993-1996).

A economia local nos anos 1980 era marcada pela predominância de atividades agropastoris, com destaque para a pecuária e produção agrícola. Ou seja, a tendência agropastoril manteve-se sem maiores alterações. O rebanho bovino em 1980 era de aproximadamente 64.991 cabeças. O desenvolvimento comercial do período expandiu a rede de atendimento básico, embora não fosse incomum uma conexão com municípios vizinhos. A cidade contava com 13 estabelecimentos comerciais varejistas, atendendo necessidades básicas, com pequena diversidade. No setor industrial, destacava-se a produção de carvão vegetal, vendida para regiões como Divinópolis e Itaúna. Pequenas indústrias de laticínios e máquinas para beneficiamento de grãos também tinham papel significativo. Nos anos 1990, a agricultura continuou a desempenhar um papel importante com produtos como arroz, milho, feijão, e soja eram cultivados em larga escala, enquanto a pecuária enfrentava desafios devido à baixa fertilidade do solo. O comércio local mantinha-se relativamente limitado, com produtos focados em suprir necessidades imediatas.

É preciso lembrar que a economia de Minas Gerais foi afetada por crises decorrentes do endividamento externo brasileiro e pela retração econômica nacional dos anos 80. Setores estratégicos como mineração e siderurgia acabaram afetados. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas em cidades de pequeno porte como Veríssimo tiveram importância por frear a retração econômica ao contribuir com o agronegócio. Nesse período Minas Gerais continuou a se destacar na produção de café, leite e grãos. Nos anos de 1990, os planos de modernização econômica e a abertura para o capital especulativo disponibilizou novos recursos a serem investidos no segmento agropastoril.

### **Patrimônio cultural**

O patrimônio cultural de Veríssimo conta com manifestações imateriais em que se verifica a influência do modo de vida rural, a presença da matriz africana e a religiosidade de matriz popular. As festas católicas, os eventos da cultura afrobrasileira assinalam um conjunto de manifestações variados. Como o padroeiro da cidade é São Miguel Arcanjo, as devoções a tal santo são muito pias. As comemorações do congado, do Moçambique, da abolição da escravidão em 13 de maio de 1888 e os cultos devotados a Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito reiteram a importância da população negra na cidade. Nas escolas, o dia do índio também é comemorado.

O patrimônio edificado aciona a alternância e a evolução de estilos e técnicas ao longo das décadas. Dentre o patrimônio natural menciona-se a *“cachoeira do Dominginho, uma queda d’água do rio São Félix, com altura de mais de 10m e com largura aproximada de 15m, e a cachoeira Azul, que apresenta várias quedas d’água, de altura e formas variadas, constituem belas atrações turísticas do município de Veríssimo”* (PREFEITURA MUNICIPAL). Constitui também saber local a pesca do piau no Rio Uberaba e a fauna e flora no Assentamento 21 de Abril. Nos bairros rurais, as cachoeiras continuam sendo visitadas.

### **3.2. DADOS DO MUNICÍPIO, DISTRITOS E POVOADOS**

#### **Aspectos físicos, geográficos, econômicos e sociais de Veríssimo**

Veríssimo possui uma extensão de 1.031,823 km<sup>2</sup>, com a área urbanizada de 1,30Km<sup>2</sup> e tem como limites os municípios de Uberlândia ao norte, ao sul Conceição de Alagoas, a oeste Campo Florido, a noroeste Prata e a leste a Uberaba. De acordo com o censo do IBGE realizado em 2022, Veríssimo possui uma população residente de 3.411 habitantes; segundo o mesmo portal, a sua densidade demográfica é de 3,31 hab./km<sup>2</sup>. A escolaridade de 6 a 14 anos é de 94,4%, dados de 2010. O total de receitas brutas realizadas é de 35.810.157,89R\$ em 2022. O total de receita bruta empenhada em 2022 chegou a 30.796. 336, 92R\$. O PIB per capita do município é de 41.671 R\$ em 2021.<sup>1</sup>

Gentílico: verissimense.

O município está inserido na mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, na microrregião de Uberaba. O bioma predominante é o cerrado; Mata Atlântica, que vem sofrendo intensa degradação, especialmente devido ao desmatamento e às queimadas. Atualmente, a vegetação da Mata Atlântica, que é considerado um dos biomas mais ricos do planeta, corresponde a cerca de 7% da mata original. Este bioma possuía árvores de médio e grande porte, constituindo uma floresta densa e fechada. O que se observa hoje em dia são trechos de mata secundária próxima aos cursos d'água e nos topos dos morros, quando existem. A região é tomada por pastagens para criação de gado e áreas onde predomina a monocultura do eucalipto.

Segundo dados do IBGE em 2010 o esgotamento sanitário adequado em Veríssimo ~e de 64,8%. Já a arborização das vias públicas de 61,9%.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, que atua como um indicador do grau de dinamicidade da economia e da situação social da população, em Veríssimo é de 0,667, como informa o portal Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.<sup>2</sup> Esse número coloca o IDH do município na faixa média (a qual vai de 0,600 a 0,699). Assim, seu IDH está abaixo da média do Estado que é de 0,731 e da própria média nacional que é de 0,759 (IBGE).

Ainda de acordo com dados do IBGE, a taxa de escolarização é de 94,4% entre crianças de 6 a 14 anos de idade, na comparação com outros municípios do estado, fica na posição 819 de 853.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/verissimo.html>. Acesso em: 04 nov/2024.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/317110> Acesso em: 04 nov/2024.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é de 5,6 para os anos iniciais do ensino fundamental, referido à rede pública de ensino. O portal não apresenta dados relativos ao ensino médio. As matrículas no ensino fundamental, em 2023, foram de 339 matrículas, já no ensino médio 96 matrículas.

## Veríssimo, MG

IDHM 2010

**0,667**

POPULAÇÃO 2017

**3.911 hab.**

PIB PER CAPITA 2016

**R\$ 22,45**

anual, em mil reais de agosto 2010

ÁREA

**1.031,80 Km<sup>2</sup>**

FAIXA DO IDHM

**Médio**

IDHM entre 0,600 e 0,699

DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2017

**3,79 hab/km<sup>2</sup>**

ANO DE INSTALAÇÃO

**1938**



**Figura 1.** Perfil de Veríssimo no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Fonte: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/310550>. Acesso em: 04 nov. 2024.

A partir desses dados é possível inferir que do ponto de vista das políticas de desenvolvimento urbano, Veríssimo ainda tem um longo caminho a percorrer, tanto no que tange o planejamento das políticas públicas, que em muitos setores ainda se encontra incipiente, como no que se refere à melhoria da oferta dos serviços básicos e do desenvolvimento urbano que ainda precisa ser efetivada.



**Figura 2.** Brasão de Veríssimo. **IMAGEM:** Prefeitura Municipal de Veríssimo, nov/2024.



**Figura 3.** Vista parcial da Fachada da Prefeitura Municipal de Veríssimo. **IMAGEM:** Prefeitura Municipal de Veríssimo, nov/2024.



**Figura 4.** Vista aérea central do município, com Prefeitura, Câmara Municipal e Rodoviária.  
**IMAGEM:** Prefeitura Municipal de Veríssimo, nov/2024.



**Figura 5.** Vista aérea da parte central do município, com Avenida Padre Raz, principal de Veríssimo **IMAGEM:** Prefeitura Municipal de Veríssimo, nov/2024.

### 3.3. PATRIMÔNIO PROTEGIDO

#### 3.3.1. BENS TOMBADOS

\*\*\*

#### 3.3.2. BENS REGISTRADOS

PATRIMÔNIO IMATERIAL DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO	REGISTRO	EXERCÍCIO ACEITO	INVENTÁRIO
1. Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira. Sede.	Registro Federal: Inscrições nº 5 (Ofício do Mestre de Capoeira) e nº 7 (Roda de Capoeira) nos livros dos Saberes e das Formas de Expressão, respectivamente. Data 21.10.2008	-	-

#### 3.3.3. BENS INVENTARIADOS

\*\*\*

#### **4. OBJETIVOS DO INVENTÁRIO**

O Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural tem como objetivo pesquisar, revelar e documentar valores da cultura do município, observando sua diversidade e reconhecendo as peculiaridades que marcam e identificam seu povo. O primeiro passo para a proteção deste acervo é conhecer a localidade e o patrimônio de que dispõe. Sendo assim, este estudo possibilita o resgate da memória local sob forma textual e iconográfica, contemplando não apenas bens de natureza material, mas também referências culturais intangíveis, constantemente produzidas e reproduzidas pelas comunidades.

A partir desse objetivo, o município de Veríssimo poderá conduzir trabalhos que visem a definição de áreas e diretrizes de proteção, a promoção, valorização, divulgação e planos e projetos de preservação do seu patrimônio cultural, orientando, neste âmbito, a escolha dos bens passíveis de tombamento/registro e de maior significado para a comunidade. Além disso, o reconhecimento do conjunto cultural contribuirá para o fortalecimento e reformulação, quando necessário, das legislações urbanas municipais no que se refere às intervenções, tipologias e usos das edificações de interesse e das suas áreas de entorno, no intuito de evitar sua descaracterização e/ou extinção dos exemplares da memória local. É, ainda, por meio do inventário que o município se munirá de maior acervo para elaborar e desenvolver programas de Educação Patrimonial que reforcem os laços entre a comunidade local e seu patrimônio.

Veríssimo possui um diversificado conjunto arquitetônico, com exemplares de edificações com características neocoloniais e ecléticas, que se destacam na cena urbana e fazem parte da memória e identidade de seus habitantes. Suas ruas são palcos de manifestação da sua cultura e cidadania. Há várias celebrações tradicionais, como a Festa de São Sebastião, a Festa de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, A Congada e Moçambique, as Folias de Reis, as Cavalgadas, as Quadrilhas, etc. É nesse sentido que a participação ativa e contínua da população nos trabalhos de inventário se faz imprescindível, legitimada, principalmente, com a participação efetiva do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

A elaboração do Plano de Inventário marca, portanto, o fortalecimento da Política de Preservação do Patrimônio Cultural da cidade, visando garantir à população presente e às gerações futuras, o convívio com importantes elementos que fazem parte história da sua cultura, um legado de valor muito expressivo. É também instrumento para a orientação do planejamento urbano da cidade, bem como para outras políticas, como o fomento ao uso sustentável dos recursos turísticos e ambientais locais, além da Educação Patrimonial.

## **5. CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS BENS**

Os trabalhos de pesquisa e inventário de Proteção do Patrimônio Cultural em Veríssimo estão sendo retomados no município. Dessa forma, os critérios de identificação dos bens culturais do município consideram a seleção dos bens culturais a serem inventariados por meio de indicação das pessoas mais envolvidas com o patrimônio cultural local; por consulta a líderes comunitários; por indicação do setor da prefeitura, responsável pela administração cultural no município; e por meio do atendimento de demandas que partem da população.

Para registro de inventário das diversas áreas presentes no município, são considerados alguns aspectos históricos, culturais, econômicos, administrativos e geográficos, tais como: a evolução histórica e de ocupação da área; a presença de acervos ou conjunto de elementos que já sejam reconhecidos como referência pela população; referência e suporte físico dos diferentes grupos sociais formadores da comunidade local; surgimentos de novas práticas imateriais e materiais que surgem a partir atividades de trabalho e geração de renda; divisão político-administrativa do município e elementos do meio físico e redes de comunicação, como rios, formação geológica, malha rodoviária e ferroviária etc.

Além dos aspectos considerados para o inventário dos bens culturais do município, listados acima, atenta-se para a investigação das seguintes áreas temáticas, especialmente: patrimônio rural; patrimônio escolar; patrimônio industrial; patrimônio religioso e espaços do sagrado; espaços de cultura, incluindo dança, fotografia, artes plásticas, teatro e outras expressões; lugares de prática de comércio; mitos e lendas; prática de esportes; celebrações; modos de fazer; saberes e ofícios.

Para a execução completa dos inventários serão realizadas as seguintes atividades para cada área específica do município a ser inventariada: no primeiro momento, junto ao detalhamento das informações aqui apresentadas a respeito do município, será elaborada a planta cadastral com a localização dos bens a serem inventariados, em seguida, serão feitos os levantamentos e entrevistas em campo e, após os levantamentos, serão elaboradas e preenchidas as fichas de inventário.

Devido às proporções territoriais do município e seguindo sua divisão administrativa, optou-se por dividir veríssimo em duas áreas/seções específicas: Seção 01 – Zona Urbana do Distrito Sede, Seção 02 – Zona Rural e suas Comunidades. Por se tratar da sede administrativa, com grande relevância histórica e cultural, decidiu-se, na elaboração do cronograma de execução do

inventário, iniciar pela Seção 01 – Zona Urbana do Distrito Sede e, posteriormente, executar os inventários da Zona Rural e suas Comunidades.

Por fim, ressalta-se ainda alguns pontos pertinentes ao processo de inventário: anualmente os bens inventariados deverão ser divulgados para conhecimento da comunidade; o inventário de bens culturais se caracteriza como um processo contínuo e, quando finalizado, deverá ser constantemente revisado, mantendo uma base atualizada para a manutenção e preservação do patrimônio cultural local, podendo ser incluídos novos bens nas etapas de atualização; esses critérios de identificação dos bens culturais não são imutáveis e podem apresentar variações, desde que justificadas, com o desenvolvimento do trabalho.

## **6. CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS**

A organização das áreas a serem inventariadas leva em consideração a atual conformação territorial, a história do município e os trabalhos já realizados em relação à cultura da cidade. Elas formam duas seções, que serão arranjadas no cronograma de acordo com a complexidade e tamanho de cada uma, suas características, o número de bens de interesse cultural e o tempo previsto para que todo o acervo do município seja abrangido.

### **Seção 1 – Zona Urbana do Distrito Sede**

A Seção 1 corresponde ao núcleo urbano de administração política do município de Veríssimo, onde teve o primeiro desbravador da região da sede da cidade, que foi o Sr. Veríssimo. Em seguida, chegou Joaquim Furtado de Mendonça, proprietário da sesmaria local onde o povoado começou a se formar. As primeiras edificações e a capela dedicada a São Miguel surgiram ao redor da casa comercial da família "Furtado". Inicialmente, o serviço local foi como ponto de descanso para tropeiros e mascates, mas, com o tempo, evoluiu para um arraial. Em 1891, foi elevado a distrito, vinculado ao município de Uberaba, com o nome de São Miguel do Veríssimo. Em 1938, alcançou a emancipação e atualizou o nome Veríssimo. É também nessa área que estão concentrados o centro político, comercial e religioso.

A Seção 1 se caracteriza, por uma implantação predominantemente em terreno plano, com vias calçadas em manta asfáltica. As ruas locais, no entorno da via coletora principal, Avenida Padre Raz, que leva da entrada do município por Uberaba até a rua Floriano Peixoto, que no quarteirão que liga a formação inicial do município, ao entorno da Igreja São Miguel e ao antigo comércio da família Furtado, vira Rua Rufino Camargo. As calçadas geralmente possuem pavimentação cimentícia e a arborização se concentra nas praças, canteiro central da via de maior fluxo e nos quintais das casas. As edificações, majoritariamente, estão implantadas no alinhamento da via e com predominância de pavimento térreo. Não se percebe tendência à verticalização, o que é indicado pela baixa atividade de construção civil e pelo pequeno número de edificações com mais de dois pavimentos. Além disso, a via principal é larga, possibilitando a sensação de amplitude e boa permeabilidade visual.



**Figura 6.** Vista frontal da Igreja São Miguel. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 7.** Vista igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 8.** Vista rua de pedra, construção dos escravos na Rua São Miguel. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 9.** Primeira Prefeitura. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 10.** Antigo cinema. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 11.** Centro Espírita Esperança e Fé, fundado em 1988. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.

Os principais referenciais urbanos locais incluem a Igreja de São Miguel e as edificações institucionais de ensino e administração municipal, consideradas marcos culturais e políticos da arquitetura local. Foi ao redor da casa comercial da família Furtado que surgiram as primeiras construções e a capela consagrada a São Miguel, que hoje deu lugar à Paróquia de São Miguel Arcanjo de Veríssimo, fundada em 17 de dezembro de 1893.

A capela de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, dedicada aos santos de devoção da Congada, foi erguida pela comunidade católica local e pelos antepassados negros dos atuais integrantes dos Ternos centenários, que organizam a tradicional festa de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.

Na rua São Miguel, há um trecho de calçamento em pedra, considerado patrimônio pela comunidade. Esse calçamento foi instituído como bem tombado pela Lei Municipal nº 375/2010, aprovada pela Câmara Municipal em 2010. Embora essa designação ainda não tenha efeito jurídico, pois a atribuição oficial cabe ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, o bem é tratado como tal e terá seu dossiê de tombamento elaborado em breve, aguardando o decreto definitivo pelo Conselho.

Edificações como a da Prefeitura Municipal e da Câmara Municipal, embora de construção relativamente recente, possuem grande relevância social para a comunidade. A antiga prefeitura, assim como o antigo cinema e o primeiro centro telefônico do município, são importantes referências culturais e históricas que representam fases significativas na formação do município. Residências em estilo neocolonial, eclético e art déco, localizadas principalmente ao redor do antigo comércio da família Furtado, marcam a primeira ocupação urbana de Veríssimo e reforçam o patrimônio cultural da cidade.



**Figura 12.** Edificação da Câmara Municipal  
**IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 13.** Edificação próxima a igreja São Miguel.  
**IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 14.** Edificação na rua Cornélio de Oliveira,  
faz parte das primeiras edificações urbanas.  
**IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 15.** Edificação na rua Clancir Benedito Ferreira,  
faz parte das primeiras edificações urbanas.  
**IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 16.** Edificação na rua Clancir Benedito Ferreira.  
**IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 17.** Edificação na rua Capitão Macedo.  
**IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 18.** Edificação na rua Antônio Nicolau Ayer. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 19.** Centro Espírita na Praça Vereador Fernando da Silva Melo, fundado em 1988, pelo Sr. José Feliciano da Silva. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.

Nessa seção, existem algumas celebrações anuais, sendo as religiosas a Festa de São Sebastião, que ocorre no mês de janeiro e mobiliza a população. No dia 1 a 14 de maio ocorre a festa a São Benedito e a Nossa Senhora do Rosário, a festa em questão é marcada pela efetiva participação da população local e é organizada pelos dois ternos de Congada e Moçambique, que mantêm a tradição de mais de um século. No mês de setembro, mais precisamente no dia 29, tem a festa a São Miguel de Arcaño.

Os ternos de Congada e Moçambique em Veríssimo atualmente são organizados em duas entidades jurídicas distintas e celebram duas devoções: Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, festejadas em maio. O terno de Moçambique Estrela Guia, liderado pelo Capitão Maurício Elias dos Santos, conhecido como Maurição Congado, existe há mais de 120 anos. Maurição conta que a bandeira do Moçambique é uma herança recebida dos antigos capitães, seu pai João Batista da Silva (conhecido como Nego Oliveira) e o senhor Sebastião Filho. As cores que marcam a vestimenta dos ternos são brancas e vermelhas, e os integrantes usam gungas nos pés e bastões nas mãos. Os instrumentos tradicionais são os patangomes e as caixas. A sede da guarda fica na Avenida Padre Júlio de Razze, nº 1.111. O terno de Congada de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito é liderado pelos senhores Ailton e Alírio de Oliveira. Este terno familiar possui aproximadamente 100 anos e envolve gerações, com os detentores participando desde a infância e transmitindo a tradição aos mais jovens da família, assegurando a continuidade do legado familiar.

Há ainda outras celebrações de cunho religioso muito expressivas, que ocorrem na Seção 1, como a celebração das Quadrilhas e as Folias de Reis. O festejo das quadrilhas é organizado pela Secretaria de Educação, Cultura e Turismo que desde 2017 passou a acontecer na praça da Prefeitura, ampliando as apresentações para além das quadrilhas juninas, que antes só ocorriam nas escolas municipais, contendo agora barracas com comidas típicas da região, convidando pessoas e atrações dos municípios ao entorno, precisamente Uberaba, Campo Florido e Conceição das Alagoas.

A Folia de Reis ocorre há mais de 90 anos em Veríssimo, atualmente acontecendo três festas anuais cuja formação das folias se dá a partir da organização comunitária dos detentores em prol da realização das festas. Duas das festas são realizadas pela Companhia de Reis, “Três Reis Magos”, do Senhor José Júlio Filho (a mais antiga, guarda as tradições trazidas pelo Senhor João Padeiro, destacando o detentor Senhor Honório) e pela Companhia de Reis “Estrela Guia” do Senhor Maurício Elias dos Santos (Maurição Congada) e a festa de Reis realizada pela população conhecida como Senhora Fica e pelo Senhor Jaime. As festas da Folia de Reis são sempre realizadas entre dezembro a janeiro, havendo entre os detentores um arranjo para que as datas não coincidam e os integrantes possam ajudar no processo de organização e participar de todas. A festa de Santo Reis de Senhor José Júlio, realiza-se anualmente na Rua Antônio Nicolay Ayer, nº1.014; do Senhor Mauricio Elias dos Santos na Rua Padre Júlio Razze, nº111, e a da Senhora Fiica e Senhor Jaime ocorre na Rua 07 de Setembro.

## **Seção 2 – Zona Rural e suas Comunidades**

O município de Veríssimo tem uma predominância rural, com grande parte de sua população residindo na zona rural. A agricultura é uma das principais forças de trabalho do município. Veríssimo é composto por seis povoados rurais, incluindo assentamentos de terra distribuídos para famílias e comunidades rurais, como o atual Bairro Rural de Rufinópolis.

**O Bairro Rural de Rufinópolis**, tem sua origem em 1914, com a doação de 17 alqueires pelo Senhor Rufino Alves, dono da Fazenda São José, para a concepção do Centro Espírita Kardecista Paz e amor, fundado em 11 de junho de 1914, e um espaço destinado ao tratamento psiquiátrico, assim se formou um povoado ao seu entorno. O centro Psiquiátrico, conhecido na época como sanatório, após mudanças positivas na lei foi transformado em Lar Geriátrico, e nos tempos atuais o prédio é a sede de um Memorial Espírita Regional. A região é conhecida como “Capão da Onça”. A comunidade de Rufinópolis pertencia ao Centro Espírita Paz e

Amor- Fazenda São José, em 2009 iniciou o processo para tornar-se um Bairro Rural de Veríssimo, finalizado em 2020. O bairro rural contava com a antiga Escola Municipal João Pinheiro, edificação que pertence ao estado. Não existe calçamento no bairro.



**Figura 20.** Bairro Rural de Rufinópolis. **IMAGEM:** Google Earth Pro, imagem 09/01/2023.



**Figura 21.** Centro Espírita Paz e Amor, fundado em 11/06/1914. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 22.** Memorial Espírita Regional. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 23.** Antiga Escola João Pinheiro. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 24.** Edificações residências do Bairro Rural de Rufinópolis. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 25.** Edificação residencial do Bairro Rural de Rufinópolis. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 26.** Edificações do Bairro Rural de Rufinópolis. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 27.** Antiga edificação comercial do Bairro Rural de Rufinópolis. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.

A **Comunidade de Santa Gertrudes** é outra importante área de ocupação consolidada. Na década de 1960, Ruth Baruel doou um terreno para a Sociedade Amigos Vila Baruel, onde foi edificada uma capela dedicada a Santa Gertrudes. Em 14 de novembro de 1965, uma imagem da santa, trazida da Alemanha, foi instalada na capela. A comunidade leva o nome do rio Santa Gertrudes, que a atravessa. Além das fazendas, a região conta com uma escola municipal, um coreto e uma máquina para beneficiamento de arroz, sendo uma comunidade bastante dispersa. Entre os pontos turísticos estão uma cachoeira na foz do rio Santa Gertrudes, um grande morro conhecido como “Morro do Chapéu” e ruínas construídas por escravizados em diversas fazendas. Com cerca de 3.000 alqueires, a área é dividida em mais de quarenta fazendas, onde são cultivados café, soja, arroz e milho, além da criação de gado bovino de corte. Na região,

residiram importantes criadores de gado zebu, como Vicente Araújo e Rodolfo Machado Borges.

**A Comunidade Sete de Setembro**, também conhecida como Comunidade da Mata, é uma área dispersa organizada em torno da Igreja Católica e da Escola Sete de Setembro, que dá nome à comunidade. Ela está localizada a 15 km da sede do município de Veríssimo, em direção à cidade de Prata. Em frente à igreja, há um pequeno comércio que vende queijos artesanais e doces produzidos pela própria comunidade. Ali também acontecem várias festividades religiosas ao longo do ano, como a festa de São Benedito em maio, a festa de São João em junho, a celebração de Nossa Senhora da Abadia em agosto, e, no dia 12 de outubro, a festa para Nossa Senhora Aparecida.

**O assentamento P.A Irmã Dorothy** foi formado nas fazendas Santa Cruz e Califórnia. Ele é organizado por meio da Associação do Assentamento Irmã Dorothy da Fazenda Santa Cruz/Califórnia, fundada em 12/01/2005. A associação, registrada sob o CNPJ 07.727.073/0001-29 e com o nome fantasia AID, coordena as atividades locais.

Outro é o **assentamento P.A 21 de Abril**, criado a partir das fazendas Santo Antônio e Marimbondo. Concebido como uma matriz de associação privada, foi fundado em 22/08/2005 pelas famílias assentadas na Fazenda Santo Antônio e na Fazenda Marimbondo, está registrado sob o CNPJ 07.591.262/0001-1.

**O assentamento P.A Rio do Peixe**, surgiu a partir da Fazenda Rio de Peixe e está organizado em uma associação denominada: Associação Agropecuarista do Assentamento Rio do Peixe, iniciou suas atividades em 18/10/2005, com o CNPJ 07.667.474/0001-30.

A cavalgada ocorre regularmente na zona rural de Veríssimo, partindo de alguma fazenda ou centro urbano e seguindo até a fazenda do Senhor Dominginhos. Esses eventos reúnem comitivas de cavalgada locais e grupos de cidades vizinhas. Em todos eventos, é realizada a tradicional queima do alho, onde são servidas comidas típicas dos tropeiros.



**Figura 28.** Capela São Judas na fazenda São Judas. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 29.** Fazenda São Judas. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 30.** Sede da Fazenda Morena. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 31.** Sede da Fazenda Rogério Danza. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 32.** Sede da Fazenda Comarc. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 33.** Sede fazenda Boa Esperança, região Santa Gertrudes. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 34.** Sede da Fazenda da Glória, que apresenta ainda um grande acervo material.  
**IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.



**Figura 35.** Residência Chico da Ervilha, mesma região da Fazenda da Glória. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.

Nesta seção, encontramos também patrimônios naturais, incluindo cachoeiras bem conhecidas pela comunidade local e frequentadas por visitantes. A mais famosa é a Cachoeira do Dominginhos, localizada na fazenda de mesmo nome. Sua queda d'água, proveniente do Rio São Félix, possui altura que pode ultrapassar os 10 metros e uma largura de aproximadamente 15 metros. A cachoeira é explorada comercialmente pelos proprietários, com cobrança de taxa de visitação, e o acesso é feito por uma estrada de terra.

Espalhadas pela área rural e ao longo da estrada de entrada da cidade de Veríssimo, encontram-se diversas capelinhas erguidas pela população local como expressão de devoção, agradecimentos por graças alcançadas ou em memória de entes queridos falecidos em local próximo onde é erguida a capela. Essas capelas, geralmente situadas em pontos estratégicos ao longo da via, formam um percurso de fé, com sua disposição linear pela estrada, marcando o trajeto com símbolos de religiosidade e respeito. Cada uma delas carrega uma história pessoal, um pedido, ou uma gravação, sendo parte essencial do patrimônio afetivo e espiritual da comunidade.

O cemitério São João Batista está localizado na Rua São Miguel, próximo ao anel viário, no caminho que leva à Comunidade de Santa Gertrudes. Dentro de suas dependências, encontra-se a Capela São João Batista, um importante ponto de devoção e memória. O cemitério abriga também mausoléus de famílias que desempenharam papel fundamental na formação e desenvolvimento do município, sendo um local de reverência e preservação da história local.



**Figura 36.** Cachoeira Dominginho.  
**IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra,  
out/2024.



**Figura 37.** Cemitério São João Batista.  
**IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra,  
out/2024.



**Figura 38.** Capelinha na estrada a caminho da Comunidade de Santa Gertrudes. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.

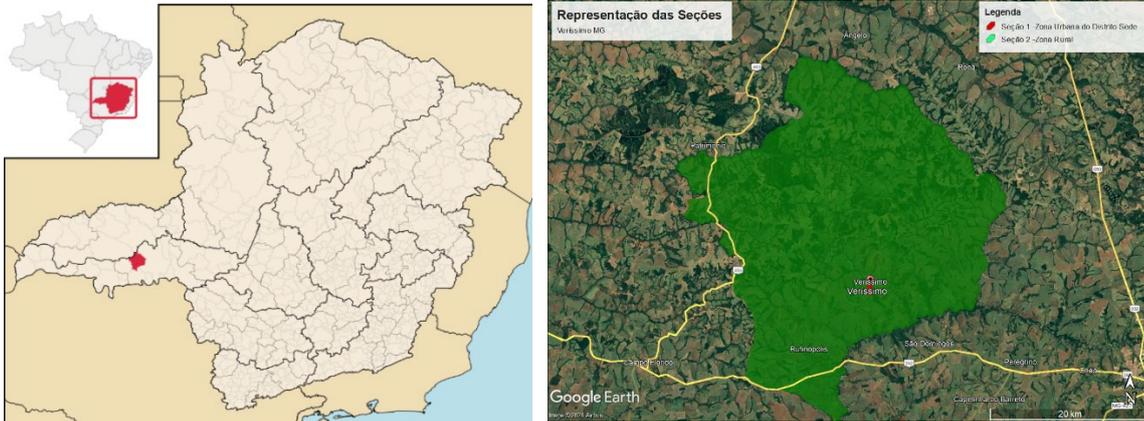


**Figura 39.** Uma das capelinhas na estrada de Uberaba que dá acesso a entrada de Verissimo. **IMAGEM:** Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.

## 6.1. REPRESENTAÇÃO DAS SEÇÕES

### MAPA DE VERÍSSIMO E DIVISÃO DAS SEÇÕES

**Escala:** sem escala | **Elaboração:** Ana Luiza de Pinho Mafra | **Responsável Técnico:** Alexandre Borim Coda Dias – Arquiteto Urbanista – CAU A36591-2 | **Base Cartográfica:** Mapa do Município de Veríssimo/MG. Base: IBGE, 2022. | **Data:** novembro/2024.



Localização do município de Veríssimo em Minas Gerais  
Sem escala. Fonte Prefeitura Municipal de Veríssimo MG/2024. Acesso nov/2024



Legenda:  
Seção 01: Distrito Sede ●  
Seção 02: Zona Rural ●

*Divane Barcelos Ribeiro*  
**Divane Barcelos Ribeiro**

Secretaria de Educação, Cultura e Turismo

## 7. PRÉ-LISTAGEM DE BENS PARA PROTEÇÃO

BENS IMÓVEIS / ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS e URBANÍSTICAS DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO	SEÇÃO	NÍVEL DE PROTEÇÃO PROPOSTO	IMAGEM
1. Igreja Matriz de São Miguel, Praça Walfredo Furtado dos Santos, centro. Sede	1	Inventário	
2. Capela de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, Rua Treze de Maio s/n. Sede	1	Inventário	
3. Prédio Câmara Municipal de Veríssimo, Praça Fernando da Silva Melo nº 20. Sede	1	Inventário	
4. Centro Espírita Esperança e Fé, Praça Fernando da Silva Melo nº 184. Sede	1	Inventário	
5. Casarão Estilo Colonial, Rua Capitão Macedo nº 888. Sede	1	Inventário	
6. Antigo centro de telefone de Veríssimo, Rua Vinte e um de abril nº 10. Sede.	1	Inventário	

<p>7. Antigo cinema, Praça Walfredo Furtado dos Santos, centro nº 230. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>8. Edificação à Rua São Miguel, nº 133. Sede.</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>9. Edificação Casa Paroquial à Rua São Miguel, nº 79. Sede.</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>10. Edificação Casa Paroquial à Rua São Miguel, nº 67. Sede.</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>11. Rua de Pedra(paralelepípedo), Rua São Miguel, s/n. Sede.</p>	<p>1</p>	<p>Tombamento</p>	
<p>12. Edificação à Praça Walfredo Furtado dos Santos, centro nº12. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	

<p>13. Edificação à Praça Walfredo Furtado dos Santos, centro s/n. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>14. Edificação à Praça Walfredo Furtado dos Santos, nº 286. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>15. Edificação à Rua Cornélio de Oliveira nº 186. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>16. Edificação à Rua Clancir Benedito Ferreira, nº 120. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>17. Edificação à Rua Clancir Benedito Ferreira, nº 436. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>18. Edificação à Rua Antônio Nicolau Ayer, nº 348. Sede</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	

19. Edificação à Rua Antônio Nicolau Ayer, nº 444. Sede	1	Inventário	
20. Antiga Prefeitura, Rua Irmãos Tibery nº 230. Sede	1	Inventário	
21. Edificação à Praça Fernando da Silva Melo nº 210. Sede	1	Inventário	
22. Edificação à Rua Clancir Benedito Ferreira, nº 348. Sede	1	Inventário	
23. Edificação à Praça Walfredo Furtado dos Santos, nº 186. Sede	1	Inventário	
24. Edificação à Praça Fernando da Silva Melo nº 795. Sede	1	Inventário	

<p>25. Edificação à Rua Antônio Nicolay Ayer, nº 642. Sede.</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>26. Edificação à Rua Padre Davi nº 200. Sede.</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>27. Edificação à Rua José de Souza Aguiar, s/n. Distrito de Cachoeira Alegre</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>28. Comércio à Rua Treze de Maio, s/n. Sede.</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>29. Comércio à Rua Vinte um de abril, s/n. Sede.</p>	<p>1</p>	<p>Inventário</p>	
<p>30. Memorial Espirita Regional, Bairro Rural de Rufinópolis.</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	

<p>31. Centro Espírita Paz e Amor, Rua Antônio Caetano nº547, Bairro Rural Rufinópolis.                  Bairro Rural de Rufinópolis.</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>32. Antiga Escola Municipal Dr. João Pinheiro da Silva, Rua Antônio Caetano nº543, Bairro Rural de Rufinópolis.</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>33. Residência, Bairro Rural de Rufinópolis.</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>34. Residência na Praça Rufino Alves s/n, Bairro Rural de Rufinópolis.</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>35. Residência, Bairro Rural de Rufinópolis.</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>36. Residência na Praça Rufino Alves s/n, Bairro Rural de Rufinópolis.</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	

37. Comércio, Bairro Rural de Rufinópolis.	2	Inventário	
38. Edificação na Praça Rufino Alves s/n, Bairro Rural de Rufinópolis.	2	Inventário	
39. Residência, Bairro Rural de Rufinópolis.	2	Inventário	
40. Capelinha localizada na sede da Fazenda São Judas Tadeu, próximo ao Bairro Rural de Rufinópolis.	2	Inventário	
41. Sede da Fazenda São Judas Tadeu, próximo ao Bairro Rural de Rufinópolis.	2	Inventário	
42. Sede da Fazenda Morena, próximo ao Bairro Rural de Rufinópolis.	2	Inventário	

<p>43. Sede da Fazenda do Rogério Danza, próximo ao Bairro Rural de Rufinópolis.</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>44. Sede da Fazenda Cormac, Comunidade Sete de Setembro. Zona Rural</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>45. Sede da Fazenda Boa Esperança, Comunidade Santa Gertrudes. Zona Rural</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>46. Sede da Fazenda da Glória, Comunidade Sete de Setembro. Zona Rural</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>47. Capelinha, estrada próxima a Comunidade Santa Gertrudes. Zona Rural</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	
<p>48. Cristo da Serrinha, próximo à entrada de Veríssimo.</p>	<p>2</p>	<p>Inventário</p>	

49. Capelinhas, próximo à estrada que leva Uberaba na entrada de Veríssimo.	2	Inventário	
50. Residência Chico da Ervilha, próximo a Fazenda da Glória. Comunidade Sete de Setembro. Zona Rural	2	Inventário	
51. Cruzeiro localizado na propriedade Fazenda da Glória. Comunidade Sete de Setembro. Zona Rural	2	Inventário	***
52. Capela do cemitério São João Batista. Sequência da Rua São Miguel em sentido Santa Gertrudes.	2	Inventário	***
53. Mausoléu da Família Furtado do Cemitério São João Batista. Sequência da Rua São Miguel em sentido Santa Gertrudes.	2	Inventário	***
54. Curral da Fazenda da Glória, Comunidade Sete de Setembro. Zona Rural	2	Inventário	***
55. Curral da Fazenda Cormac, Comunidade Sete de Setembro. Zona Rural	2	Inventário	***

\*Autoria das imagens não sinalizadas: Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.

<b>CONJUNTOS URBANOS ou PAISAGÍSTICOS DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO</b>	<b>SEÇÃO</b>	<b>NÍVEL DE PROTEÇÃO PROPOSTO</b>	<b>IMAGEM</b>
56. Praça Walfredo Furtado dos Santos, centro. Sede	1	Inventário	
57. Praça Fernando Silva Melo, centro. Sede.	1	Inventário	

58. Cemitério São João Batista. Sequência da Rua São Miguel em sentido Santa Gertrudes.	2	Inventário	
59. Praça Rufino Alves, Bairro Rural de Rufinópolis.	2	Inventário	***

\*Autoria das imagens: Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.

SÍTIO NATURAL DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO	SEÇÃO	NÍVEL DE PROTEÇÃO PROPOSTO	IMAGEM
60. Cachoeira Dominguinho, Fazenda Dominguinho, Zona Rural	2	Inventário	
61. Cachoeira Azul, Zona Rural	2	Inventário	***

\*Autoria das imagens: Ana Luiza de Pinho Mafra, out/2024.

BENS MÓVEIS e BENS INTEGRADOS DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO	SEÇÃO	NÍVEL DE PROTEÇÃO PROPOSTO
62. Moenda natural para triturar cana, Sede da Fazenda da Glória, Comunidade Sete de Setembro.	2	Inventário
63. Geladeira/Frigobar antigo, Sede da Fazenda da Glória, Comunidade Sete de Setembro.	2	Inventário
64. Fogão a lenha com serpentina, Sede da Fazenda da Glória, Comunidade Sete de Setembro.	2	Inventário
65. Cristaleira Rústica, Sede da Fazenda da Glória, Comunidade Sete de Setembro.	2	Inventário
66. Roca de Fiar, Sede da Fazenda da Glória, Comunidade Sete de Setembro.	2	Inventário
67. Acervo da sede da Fazenda da Glória, Comunidade Sete de Setembro.	2	Inventário
68. Acervo do Memorial Espirita Regional, Bairro Rural de Rufinópolis.	2	Inventário

<b>PATRIMÔNIO IMATERIAL DESIGNAÇÃO / LOCALIZAÇÃO</b>	<b>SEÇÃO</b>	<b>NÍVEL DE PROTEÇÃO PROPOSTO</b>
69. Festa de São Sebastião (20 de janeiro). Igreja São Miguel. Sede	1	Inventário
70. Festa Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (13 de maio). Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Sede	1	Inventário
71. Festa de São Miguel (29 de setembro). Praça Walfredo Furtado dos Santos. Sede	1	Inventário
72. O terno de Moçambique, Estrela Guia. Avenida Padre Júlio de Razze, nº1111. Sede	1	Inventário
73. O terno de Congada de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, Veríssimo. Sede	1	Inventário
74. Folia de Reis, Nossa Senhora da Guia. Rua Antônio Nicolay Ayer nº1014. Sede	1	Inventário
75. Folia de Reis, A festa de Santo Reis de Senhor Júlio. Rua Antônio Nicolay Ayer nº1014. Sede	1	Inventário
76. Folia de Reis, Senhora Fica e Senhor Jaime. Veríssimo. Sede	1	Inventário
77. Festival Junino. Praça Fernando Silva Melo, centro. Sede.	1	Inventário
78. Cavalgada. Fazenda Dominginhos. Zona Rural	2	Inventário
79. Dona Nica. Modo de fazer farinha. Zona Rural	2	Inventário
80. Zé Doceiro. Modo de fazer doce. Zona Rural	2	Inventário

## 7.1. CARTOGRAFIA

**MAPAS A1** (páginas 50 e 51)

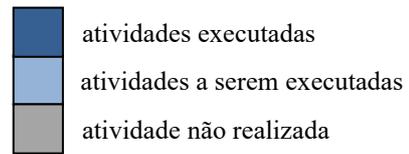
**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS BENS CULTURAIS PROTEGIDOS E A SEREM INVENTARIADOS DE VERÍSSIMO/MG.**

**Escala:** indicada | **Elaboração:** Ana Luiza de Pinho Mafra | **Responsável Técnico:** Alexandre Borim Coda Dias – Arquiteto Urbanista – CAU A36591-2 | **Base Cartográfica:** indicada | **Formato:** A1 | **Data:** nov/2024 | **Folhas:** 02.





## 8. CRONOGRAMA



atividade / período	1º trim. 2024	2º trim. 2024	3º trim. 2024	4º trim. 2024	1º trim. 2025	2º trim. 2025	3º trim. 2025	4º trim. 2025	1º trim. 2026	2º trim. 2026	3º trim. 2026	4º trim. 2026	1º trim. 2027	2º trim. 2027	3º trim. 2027	4º trim. 2027
<b>SEÇÃO 1 – Distrito Sede</b>																
Elaboração do Plano de Inventário																
Fichas de Bens Imóveis / Estruturas Arquitetônicas																
Fichas de Sítios Naturais																
Fichas de Conjuntos Urbanos ou Paisagísticos																
Fichas de Bens Móveis e Bens Integrados																
Fichas de Patrimônio Imaterial																
Divulgação do Inventário																
Reunião do Conselho para aprovação da Execução e Divulgação																
atividade / período	1º trim. 2028	2º trim. 2028	3º trim. 2028	4º trim. 2028	1º trim. 2029	2º trim. 2029	3º trim. 2029	4º trim. 2029								
<b>SEÇÃO 1 – Distrito Sede</b>																
Fichas de Bens Imóveis / Estruturas Arquitetônicas																
Fichas de Núcleos Históricos Urbanos																
Fichas de Conjuntos Urbanos ou Paisagísticos																
Fichas de Bens Móveis e Bens Integrados																
Fichas de Patrimônio Imaterial																
Divulgação do Inventário																
Reunião do Conselho para aprovação da Execução e Divulgação																

atividade / período	1º trim. 2030	2º trim. 2030	3º trim. 2030	4º trim. 2030	1º trim. 2031	2º trim. 2031	3º trim. 2031	4º trim. 2031	1º trim. 2032	2º trim. 2032	3º trim. 2032	4º trim. 2032	1º trim. 2033	2º trim. 2033	3º trim. 2033	4º trim. 2033
<b>SEÇÃO 2 – Zona Rural e suas Comunidades</b>																
Fichas de Bens Imóveis / Estruturas Arquitetônicas																
Fichas de Núcleos Históricos Urbanos																
Fichas de Conjuntos Urbanos ou Paisagísticos																
Fichas de Bens Móveis e Bens Integrados																
Fichas de Patrimônio Imaterial																
Divulgação do Inventário																
Reunião do Conselho para aprovação da Execução e Divulgação																

atividade / período	1º trim. 2034	2º trim. 2034	3º trim. 2034	4º trim. 2034												
<b>SEÇÃO 2 – Zona Rural e suas Comunidades</b>																
Fichas de Bens Imóveis / Estruturas Arquitetônicas																
Fichas de Núcleos Históricos Urbanos																
Fichas de Conjuntos Urbanos ou Paisagísticos																
Fichas de Bens Móveis e Bens Integrados																
Fichas de Patrimônio Imaterial																
Divulgação do Inventário																
Reunião do Conselho para aprovação da Execução e Divulgação																
<b>ELABORAÇÃO DE CRONOGRAMA DE ATUALIZAÇÃO</b>																

## 9. REFERÊNCIAS

### **Bibliográficas:**

ALMANAK Administrativo, Civil e Industrial da Província de Minas Gerais - Typographia do Diário do Rio de Janeiro, R. de Janeiro, RJ, 1870.

ANNUARIO de Minas Gerais - Sexto Volume - Tomo I. Imprensa Oficial do Estado, Belo Horizonte/MG, 1918.

ANNUARIO de Minas Gerais - Anno V. Imprensa Oficial do Estado, Belo Horizonte/MG, 1913.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico Geográfico de Minas Gerais*. Promoção da Família Editora, Belo Horizonte, MG, 1971.

CNAE 2005

COSTA, Ailton Barcelos. *Veríssimo: Dos bandeirantes ao século XXI*. S.i: Bookies, 2012.

COSTA, João Batista de Almeida. A cultura sertaneja: conjugação de lógicas diferenciadas. In: DICIONARIO Chorographicp e Estatística Chorographica de distancias do Estado de Minas Gerais - P. Frade - Imprensa Oficial do Estado, Belo Horizonte/MG, 1917.

DINIZ, A M. A e BATELLA, W. B. Regiões e regionalizações mineiras: um diálogo entre a teoria e a prática. In: *X Encontro de Geógrafos da América Latina. USP Março de 2005. Anais... São Paulo, 2005, p. 4270-4291.*

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. [Conselho Nacional de Geografia e Conselho Nacional de Estatística]: IBGE. – Volume XXVII ano 1959. *Rio de Janeiro, 1957-1964.*

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. 6. ed. São Paulo: Globo, 2000.

FERREIRA, Jurandir Pires. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Volume XXIV. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Anuário Estatístico de Minas Gerais, 2000 - 2001. v. 9. *Belo Horizonte, 2002.*

IBGE Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000,2005 e 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

LELLO Universal - Novo Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro - Lello e Irmão; Porto - Portugal - 1939.

JACOB, Rodolpho Jacob - Gomes, Irmão & Cia. *Minas Gerais no Século XX*. Rio de Janeiro, 1911.

MARTINS, Roberto Borges. Minas e o tráfico de escravos no século XIX, outra vez. IN: SZMRECSÁNYI, Tamás; LAPA, José Roberto do Amaral (org.). *História Econômica da Independência e do Império*. 2. Ed. São Paulo: USP; Imprensa Oficial, 2002.

MERCANTE, Paulo. *Crônica e uma Comunidade Cafeeira*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1990.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VERÍSSIMO. *Plano de Inventário do Patrimônio Cultural de Veríssimo/MG*. Ano 2022.

ROMEIRO, Adriana; BOTELHO, Ângela Vianna. *Dicionário Histórico das Minas Gerais*. Período Colonial. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 20120195.

SOARES, Juliana. Discutindo a tradição Aratu: proposta de um modelo de dispersão e implantação nas zonas de tensão ecológica. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, n. 23, p. 61-77, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br>. Acesso em: 7 dez. 2024.

TOPONÍMIA de Minas Gerais - Joaquim Ribeiro Costa - Imprensa Oficial do Estado, Belo Horizonte/MG, 1970.

VASCONCELLOS, Diogo Luiz de Almeida Pereira de. *História média de Minas Geraes*. Imprensa Oficial do Estado, Belo Horizonte/MG, 1918.

**Eletrônicas:**

Veríssimo/IBGE Cidades. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/verissimo.html> Acesso em: 04 out/2024.

Veríssimo/Atlas Brasil. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>. Acesso em: 04 out/2024.

Prefeitura Municipal de Veríssimo: Disponível em: <https://www.verissimo.mg.gov.br/>. Acesso em: 04 out/2024.

iPatrimônio. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/bens-no-ipatrimonio-por-orgao/>. Acesso em: 04 out/2024.

**Orais:**

ENTREVISTA. Concedida por Divane Barcelos Ribeiro à arquiteta urbanista Ana Luiza de Pinho Mafra para pré-listagem de bens para proteção no município de Veríssimo. Alexandre Borim: Arquitetura, Patrimônio e Fotografia. Veríssimo, 2024.

ENTREVISTA. Concedida por Nelson Barcelos Tibery à arquiteta urbanista Ana Luiza de Pinho Mafra para pré-listagem de bens para proteção no município de Veríssimo. Alexandre Borim: Arquitetura, Patrimônio e Fotografia. Veríssimo, 2024.

## 10. ATA DO CONSELHO COM APROVAÇÃO

21

### ATA DA DÉCIMA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE VERÍSSIMO/MG

o Sétimo dia do mês de Novembro do ano de dois mil e vinte quatro, na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Educação, situado á praça Wagner José da Silva, nº 107, bairro Centro – Veríssimo/MG, realizou-se a Décima Terceira Reunião Ordinária do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Veríssimo/MG com a presença dos seguintes conselheiros, Débora da Silva Vieira, Divane Barcelos Ribeiro, Maria Angélica Garcia Alves, Ana Lúcia Correa dos Santos, Josingrid Candida Lemos, Anilton de Oliveira, Simone Alice Mota Pessato, Adolecino Ribeiro da Silva e Otávio Augusto Dias Ferreira Boaventura para tratar do seguinte assunto: APROVAÇÃO DO PLANO DE INVENTÁRIO VERÍSSIMO. Em relação ao Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural de Veríssimo, executado no ano 2024 e exercício 2026, os conselheiros aprovaram por unanimidade a elaboração do Plano de Inventário e sua divulgação, em conformidade com as exigências do IEPHA/MG, através da publicação no quadro de avisos e no site da prefeitura, Veríssimo, 07 de novembro de 2024.

*Adolecino Ribeiro da Silva, Sr. Nélcio Elias  
de Amorim Vilhena, Maria Angélica Garcia Alves,  
Josingrid Candida Lemos, Mauricio Elias do  
Santo Simone Alice Mota Pessato,  
Ana Lucia Correa dos Santos, Anelton de  
Oliveira, Valhem Alexandre de O. Silva, Grade  
Spina*

## 11. DIVULGAÇÃO



### **Prefeitura Municipal de Veríssimo**

CNPJ/MF: 18.428.946/0001-19

Inscrição Estadual: Isenta

### **DECLARAÇÃO**

Declaro que a DIVULGAÇÃO do Plano de Inventário do Patrimônio Cultural de Veríssimo foi realizada por meio da publicação no quadro de avisos da Prefeitura, assim como no site desta prefeitura.

Veríssimo, 30 de dezembro de 2024.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** DIVANE BARCELOS RIBEIRO  
Data: 23/12/2024 08:52:03-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Divane Barcelos Ribeiro  
Secretária Municipal de Educação, Cultura e Turismo

**Praça Vereador Fernando Da Silva Melo s/nº Veríssimo/MG CEP 38.150-000**  
**Tel.: (34) 3323-1140/1105 E-mail: gabinete@verissimo.mg.gov.br**

## 12. FICHA TÉCNICA

### PLANO DE INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE VERÍSSIMO/MG



☎ (31) 98785-0561  
🌐 [www.alexandreborim.com.br](http://www.alexandreborim.com.br)  
✉ [contato@alexandreborim.com.br](mailto:contato@alexandreborim.com.br)  
@alexandreborim  
📍 R. Genoveva de Souza 879/601, Sagrada Família - Belo Horizonte/MG

ALEXANDRE BORIM -  
ARQUITETURA,  
PATRIMÔNIO E  
FOTOG:40414081000190

Assinado de forma digital por  
ALEXANDRE BORIM -  
ARQUITETURA, PATRIMÔNIO E  
FOTOG:40414081000190  
Dados: 2024.12.20 08:59:53 -03'00'

Alexandre Borim Coda Dias  
Sócio-diretor • CAU: A36591-2  
Responsável Técnico  
Arquiteto Urbanista e Fotógrafo  
RG: M-6.036.817/SSP-MG • CPF: 039.107.946-88

### EXECUÇÃO

#### Levantamento (outubro/2024):

Ana Luiza de Pinho Mafra (Arquiteta Urbanista) / Divane Barcelos Ribeiro (Representante do Setor) / Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista e Fotógrafo)

#### Elaboração (outubro/2024):

Ana Luiza de Pinho Mafra (Arquiteta e Urbanista)  
Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista e Fotógrafo)

#### Revisão (novembro/2024):

Alexandre Borim: Arquitetura, Patrimônio e Fotografia Ltda

### PREFEITURA MUNICIPAL DE VERÍSSIMO/MG

Prefeito: Marco Aurelio dos Santos Hortêncio  
Setor Responsável: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo  
Responsável: Divane Barcelos Ribeiro  
Praça Vereador Fernando da Silva Melo, s/n | Centro | Veríssimo/MG  
CEP: 38.150-970 | Tel: (34) 3323-1183  
e-mail: [secretariaeducacao.verissimo@gmail.com](mailto:secretariaeducacao.verissimo@gmail.com)

Documento assinado digitalmente  
 DIVANE BARCELOS RIBEIRO  
Data: 23/12/2024 08:48:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Divane Barcelos Ribeiro

Declaramos a veracidade das informações prestadas,  
Belo Horizonte, 20 de dezembro de 2024.

A empresa **Alexandre Borim – Arquitetura, Patrimônio e Fotografia** agradece a gentileza da comunicação de possíveis falhas e/ou omissões verificadas neste documento.

Prefeitura Municipal de Veríssimo/MG – Prefeito: Marco Aurelio dos Santos Hortêncio  
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo – Chefe do Setor: Divane Barcelos Ribeiro